

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão  
Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

OFFICINA DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

## Acalmação

Nada ha mais favoravel á acalmação dos espiritos do que a liberdade.

Nada ha que maior reacção produza do que o despotismo. Pode a nação, como um homem neurasthenico e enfraquecido, velho descrente da pharmacopêa que lhe receitam e applicam, quedar-se indifferente aos proprios males, n'um lethargo morbido, quasi desejando a morte.

E' apparente o somno. Surdamente, muito no intimo, está sempre vivo o nobre e altivo sentimento da independencia e da liberdade. Sujeitem o doente a um regimen de forte oppressão, fechem-lhe as tribunas da imprensa, onde, enfastiadamente e com desprendimento, costumava a respirar, prendam-lhe os órgãos mais activos da sua vitalidade, intellectiva e social e vejam:

E' a acção do mais energico revulsivo. Os cordões nervosos entram em vibração, primeiro de vagar, a medo, pouco a pouco mais nitidamente, n'um crescendo que se multiplica, até ás enormes convulsões a que a sociologia chama—revolução.

Lei fatal, lei existente desde a formação dos mundos, é preciso ter-se os olhos vendados, pela mais crassa ignorancia ou pela crença mais densa, para que se não vejam os seus effeitos. Formas de governo diversas e variadas, complicada e assombrosa evolução das ideias sociais e politicas, tudo em successão ora lenta, ora vertiginosa, ora suave, ora sanguinolenta, a tudo isto a lei suprema assistiu, tudo regou, solemne, immaterial, assombrosamente poderosa, como a natureza d'onde veio e que constitue a sua essencia, a sua estrutura.

Encarcera-se a liberdade em fundas masmorras, segura-se bem, guardada fortemente com todas as precauções.

Tudo em vão. A lei suprema, a lei fatal liberta a propria liberdade. Pode correr sangue, pode tingir-se do sangue rubro dos martyres e dos tyrannos, caldeado na grandiosidade da revolução a bandeira branca de paz e de justiça.

Os espiritos sentem o borbulhar das grandes aspirações. Um fremito de enthusiasmo e de loucura agita os

nervos, contráe os musculós. N'uma accelleracção vertiginosa as ideias caminham, succedem-se velozmente. Ha como que uma perturbação mental em que nos cerebros se baralham, entrecrocão, tumultuam ideias descontraídas.

E' a vingança e desforra contra as prepotencias soffridas. E' a sede da justiça de liberdade. E a paz que todos amam e querem, condição essencial da felicidade dos povos, do seu prospero e normal desenvolvimento.

Urge então dar ao doente bromatos. Ora em sociologia o brometo chama-se liberdade, prudencia, ordem e justiça. Sem a prudencia, a justiça não ha ordem. E ellas não existem sem a liberdade. Depois, nas sociedades como nos homens, o coração, os affectos tem grande importancia.

Affagos e caricias curam muitos nevroticos. Para o paiz, chamam-se benevolencia e bondade na administração da justiça.

Mas como é preciso que em todo o organismo humano ou social haja a disciplina das funcções e é preciso que os órgãos se submetam a um caminhar harmonico, é mister agir com prudencia.

E' preciso vêr cuidadosamente que essa disciplina de funcções seja estavel e firme. Não vá, por desleixo, ficar apenas apparente, o que é um perigo, e a ordem, a harmonia, de repente, apparecerem fundamentalmente alteradas.

Mas, note-se bem, e jamais se esqueça, que, embora sujeitos á disciplina, esses órgãos e essas funcções, a sua vida, a sua acção deve produzir-se livremente, sujeita sómente ás leis naturaes.

E grave erro commette aquelle que, por ineptia ou leviandade, imagina ser mais forte do que a propria natureza. Desgraçado que, n'um momento, rapidamente, será aniquilado e para sempre,

## O bolo eleitoral

Diz o «Correio da Noite»:

Vae uma grande indignação em variados arraiaes politicos, porque os partidos progressista e regenerador estão praticando o crime de organisarem as listas dos candidatos que tem honra apresentar ao suffragio eleitoral, chegando á audacia de disputarem a maior parte da totalidade das candidaturas. A isto chamam os que esolheram agora para leit motif das suas apaixonadas dissertações politicas

distribuir-se sem rebugo o bolo eleitoral e forjarem-se os mandatos de deputados nos gabinetes dos chefes do partido. Temos que fazer algumas ligeiras considerações sobre a justiça e fundamento de taes ataques e protestos. Os partidos progressista e regenerador continuam no proposito de auxiliar e fortalecer a actual situação governativa, porque a consideram a mais util aos interesses do paiz.

N'este intuito cumpria-lhes conciliarem esforços e unirem as influencias de que dispõem, para assegurarom d'esse modo os elementos parlamentares de que o governo ha de carecer para a realisação da sua obra, e não hostilizarem se, guerrear lo-se em cada um dos circulos. Quem poderia, com mais competencia e criterio do que os chefes dos dois partidos, que sabem a força e o valor dos seus correligionarios, e conhecem melhor do que ninguem quaes são as candidaturas mais do agrado dos respectivos circulos, organizar essas listas? O corpo eleitoral sanciona-lhes a sua escolha? Se assim é, tal facto só prova o valor e a força dos elementos com que contam os dois partidos. Se os electores não quizerem votar nos candidatos apresentados, o trabalho dos dois estadistas seria inutil e até ridiculo.

Do que lhes serviria «dividirem o bolo», como se diz, se aquelles que tem a ficha na mão se recusassem a realizar a escolha que elles houvessem feito? Porque é que os outros grupos não fazem tambem essa distribuição? Naturalmente porque não podem. Compreendiamos a indignação que se manifesta, se o exito das candidaturas progressistas e regeneradoras se devesse a queresquer actos de suborno ou pressão do poder. Mas, a este respeito ainda não vimos citar um facto, ou formular-se qualquer accusação concreta. A que vem pois as estranhezas e criticas a que nos referimos? Sinóramente não os percebemos.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS  
SOLICITADOR  
(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)  
BARCELLOS

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 19 de Março

Um dia santificado, com feira em Barcellos, faz d'estas aldeias quasi um cemitério; vae quasi tudo por ahí abaixo, novos e velhos; aquelles para folgarem, e estes para tratar da sua vida e curtir saudades dos seus tempos de novos tambem; tudo, vestido de roupa dominguêira, dobrada caminho de Barcellos, aon le uma grande parte dos feirantes vae á missa, por não ter paciencia de esperar pela da sua freguezia.

A manhã esteve convidante; depois de um novoeiro espesso, novoeiro de montanhas, que descia dos montes d'este Valle, e nos en-

## SCIENCIAS & LETTRAS

### A TUNA

Agita-se a aldeia, levanta-se o lar  
Em fremito alegre que as almas abraça;  
Vem tudo ás estradas ouvir e saudar  
A Tuna que passa!

Os sinos repicam na torre velhinha,  
A voz das guitarras os eccos trespassa;  
Na sombra da estrada, gemendo, caminha  
A Tuna que passa!

As moças da terra, de trajes plebeus,  
Florindo os caminhos de rosas e graça,  
Acenam os lenços n'um ultimo adeus  
A Tuna que passa!

Álegres os velhos, a fronte ostentando  
Coberta de neve, que á idade entrelaça,  
Ás portas assomam, sorrindo, chorando,  
A Tuna que passa!

Despedem-se os tunos, e as harpás, cantando,  
Enganam a magua q'os peitos trespassa  
Alguem chora ainda... talvez escutando  
A Tuna que passa!

SEVERINO DE MORAES.

volvía em lenços de gaze muito branco mas muito frio, veio o sol, ás risadas, esgaçar os lenços de gaze frigidissimo e aquocer os que tiritavam, como quem pratica uma obra de misericordia; e a manhã assim bonita, e o descanço do dia e a feira de Barcellos, para onde foi quasi tudo, deixaram estas aldeias quasi despovoadas tambem.

Era preciso ficar algum para guardar a barrica, e n'esse numero entro eu. Não me fio n'estas risadas; o tempo tem estado muito velhaco, muito variavel e, por vezes, cruel.

Um vento frigidissimo tem so prado insistentemente do quadrante norte; bategas de chuva gelante, pedraceiras impertinentes, e til tem sido o estado do tempo durante esta semana. E' certo porém, que os lavrados es, arrostando com todas estas contrariedades, tem trabalhado sempre no serviço da póda, que vae em via de concluir-se; e tempo é já para que elle se dê por findo.

—Vá lá hoje, como prato de moio, uma patisqueira de politica já que o nosso burgo não me dá materia para encher esta carta.

—Apregham os inimigos da monarchia, que esta é a esbanjada dos dinheiros publicos, que os partidos monarchicos, para os quaes arranjaram uma adjetivação engraçada—rotativos,— são os sanguisugas do theatro, ninhos de aves de rapina, que se caçam para os seus, e que elles, os democratas, os liberaes de funil, são os unicos com dignidade, honradez, probidade, cavalheirismo, abnegação, zelo na administração dos dinheiros publicos, pois que o systema republicano é a instituição messianica, que só ella póde salvar a patria e as... batatas!

Ora quem ver os meus amigos como a republica zela os dinheiros publicos?

Ahi vai esse retalho, que pára aqui lhes recorto de um jornal do Rio de Janeiro, que ha dias recobri:

«Escandalo inaudito—Ainda não appareceu contestação alguma á informação que nós foi trazida de que o sr. ministro da industria mandou pagar vencimentos a alguns membros da Commissão de Exposição, cargo que tem sido sempre exercido gratuitamente.

Como temos publicado, a informação diz que esses vencimentos são pagos a cinco membros da commissão, sendo

1 por mez	2:000\$000
3 por mez a 1:500\$	4:500\$000
1 por mez a	1:000\$000

ou sejam 7:500\$000

constando, porém, que além d'estes vencimentos o sr. ministro da industria arbirou outros por sua alta e especial recreação. Enquanto não apparecer contestação, daremos ao caso o nome que elle mereca, e que é simplesmente o da inaudito escandalo...

Querem melhor coisa? Comparo isto com a sumptuosidade de luxo asiatico com que o presidente da republica franceza offereceu um baile á sua corte, ha semanas, e vejam, e digam, quem gastá mais, se é a republica se é a monarchia.

O erro na administração publica não está nas instituições, está nos homens e está nos costumes; ora, sendo os homens da mesma massa e vivendo em o mesmo meio, é claro, que os erros serão sempre os mesmos.

Essas cantatas não grudam, em quem conhece as pessoas e as cousas.

—De «O Primeiro de Janeiro» de ante-hontem tambem recorto para aqui esta noticia:

«O juiz d'instrucção criminal, em virtude dos artigos ultimamente publicados no «Portugal» e no «Diario Illustrado», chamou os directores d'esses jornaes para deporem sobre o attentado do dia 1 de fevereiro.

Consta que os depoimentos não adiantaram esclarecimento algum para apuramento da verdade, tendo-se limi-

Tudo os depoentes a declarar que os artigos escriptos eram a reproducção de boatos que corriam entre o publico, mas cuja veracidade não podiam affirmar.

Ahi temos outra tal e qual. Ora estes moralistas de torna viagem para que se mettem a turvalhão de fallarem d'aquillo, que não sabem? E' vontade de dizer mal, para afinal de contas ficarem com cara de... reticencias.

Tambem não deixa de ter a sua graça o modo, como os nossos republicanos pedem a amnistia absoluta para os crimes politicos; faz-me isto lembrar tambem do modo como se pedem esmolas com o chapu na cabeça: a bolça ou a vida! Não está mau o systema de levar a agua ao moinho!

Cabeça tem elles! Tambem o sr. João Chagas, a quem o actual governo abriu as portas do carcere restituindo e á liberdade e evitando-lhe a expatriação, diz, no seu «Dianio Livre», que a continuação d'este governo é—um absurdo!

Percebem-os? Eu não. E' inexplicavel! Tem apparecido por aqui um ou outro caso de grippe de caracter benigno, podendo dizer-se, que o estado sanitario do Valle é bom.

Passem muito bem, e até á semana.

Pancreacio.

Camara Municipal

Sessão de 3 de agosto de 1907

Presidencia do presidente snr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde da Fervença, Luiz Ferraz, Passos e Alves de Faria.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento.

O sr. presidente—referindo-se ao fallecimento do conselheiro Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador, de quem, com os seus amigos, disse ter sido sempre adversario,—fez o elogio das virtudes, talentos e sentimentos do grande estadista, que o paiz pranteia como uma perda nacional, e propoz que se consignasse um voto de profundo sentimento n'esta acta, levantando-se a sessão e fazendo-se a devida communicação á viuva do illustre homem publico—o que a Camara tado approvou unanimemente.

Sessão de 17 de agosto

Presidencia do presidente snr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, José Alves de Faria, M. Augusto de Passos, Aurelio Ramos e Adelino Alves Maciel.

Lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas diversas ordens de pagamento.

Por uma commissão de negociantes foi presente á Camara uma representação assignada por varios commerciantes, industriaes e empregados commerciaes d'esta villa e Barcellinhos, pedindo para que o dia de descanso semanal principie ás 12 horas do dia de domingo e termine ás 12 h. do dia de segunda-feira.

A Camara resolveu ouvir, como manda o respectivo decreto, as associações commercial e de classe para opportunamente resolver como seja de interesse publico.

O sr. presidente deu conhecimento á Camara que Felix Joaquim Rodrigues e José da Costa Miranda lhe declaram que retiravam as suas assignaturas d'esta representação.

Foi presente á Camara um officio do sr. administrador d'este concelho, participando ter entrado no exercicio do logar de administrador d'este concelho para que nomeado por despacho de 3 do corrente e offerecendo á Camara todos os serviços que em tal qualidade possa prestar-lhe. A Camara, tomando conhecimento do officio, deliberou agradecer o offerecimento e felicitar aquella auctoridade pela sua justa nomeação.

Deliberou a Camara mandar reparar, por administração, a rua S. Januario, d'esta villa, cuja despesa será de uns 30\$000 reis, pouco mais ou menos.

Fizeram-se as seguintes adjudicações:—A José Joaquim Gomes a construcção do pontão de Villa-Chã, na freguezia do Garvalhal, por 69\$000 reis; e a

Antonio José da Costa Amorim a terraplenagem da estrada de Remelhe á razão de 280 reis cada metro linear da mesma estrada.

Foram despachados varios requerimentos e concedidos alguns subsidios de lactação.

Notas locais

Os pobres e o Hospital da Misericordia

No sentido de esclarecer os reverendos parochos d'este concelho acerca dos attestados de pobreza respeitantes aos individuos de ambos os sexos que constantemente procuram internar-se no hospital da Misericordia quando doentes, deliberou a digna meza da Santa Casa enviar-lhes a seguinte circular, que do esperar é mereça a attenção de todos, pois da sua rigorosa observancia resultará, por certo, beneficio para os interesses da casa dos pobres, que só para estes deve ser e não para outros:

«Ill.m. e Rev.m. Sr.—Como V. Rev.m. muito bem sabe, o Hospital de Barcellos tem por fim principal socorrer doentes pobres nas suas doencas, recolhendo-os tratando-os gratuitamente.

Acontece, porém, sem culpa e com magna da Mesa administrativa, que estes socorros são por vezes prestados gratuitamente a quem não está bem nos casos de d'elles se utilizar de esta forma.

Venho, pois, com todo o respeito, chamar a attenção de V. Rev.m. para os attestados q., para este fim, haja de passar, por lhe serem pedidos.

Sempre que o doente seja absoluta, ou extremamente pobre, bastará que isso seja expressamente affirmado no attestado, para que, sem a menor reluctancia, elle possa dar entrada no Hospital.

Quando não esteja n'esses casos, mas ainda assim seja pobre, é de indiscutivel conveniencia que o attestado satisfaça ao n.º 2 do art. 55 do Regulamento do Hospital, isto é, «que se declare, qua do seja possivel, a quota da contribuição que o doente paga, ou seus paes, marido, etc., pouco mais ou menos e quaesquer outras particularidades com rovativas da sua pobreza», afim de se poder avaliar com segurança, se está ou não nos casos de ser admittido gratuitamente.

Circumstancias ponderaveis são igualmente o estado valido, ou precario de saúde, fôra do caso particular da doença, o maior ou menor numero de filhos, as dividas do casal, etc.etc., que não deverão passar desprocebidas ao esclarecido espirito de V. Rev.m.—De V. Rev.m.—Att.º e venerador.—Barcellos, 5 de novembro de 1907.—Provedor, Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

Applaudimos esta resolução da Meza que demonstra o zelo que a mesma usa no cumprimento da sua missão administrativa.

Real Associação Humanitaria de Socorros Barcellinense

Passa hoje o 28 anniversario da fundação d'esta prestante instituição.

Por esse motivo mandou a digna direcção resar uma missa pela alma dos socios fallecidos, na igreja parochial de Barcellinhos.

Circulo Catholico

Na ultima quinta-feira realistou-se no salão d'esta agremiação uma sessão solemne em honra de S. José, discursando os srs. dr. João de Freitas, de Guimarães, Anthero Pacheco, do Porto e Padre Lamella que presidiu, secretariado pelos sts. Manoel Luiz de Miranda e Agostinho Correia. A sessão principiou ás 8 horas da noite terminando perto das 10.

Os oradores, que discursaram com elevação, foram muito applaudidos pela assistência que era muito numerosa. Agradecemos o convite que nos foi enviado.

A «Folha da Manhã»

Em o seu numero 1:489 lia-se o seguinte:

«A commissão que administrou o municipio durante o mez de janeiro, segundo nos consta, tinha tomado varias deliberações de ordem economica, cujos bens resultados eram de esperar.»

«Porque não insta a camara perante o actual governo para que dê um despacho favoravel e rapido...?»

E em o n.º 1:190 le-se mais:

«na Camara deve existir, pelo menos em rascunho, a acta de uma das ultimas sessões da commissão, em que se pedia ao governo uma medida para facilitar o recebimento dos fóros em divida e um meio facil de augmentar a receita do municipio pela venda ou aforamento de baldies.»

«Ambas as deliberações são de superior interesse e pena foi que a commissão não tivesse tempo para realizar tão grande empreendimento que por muitas vezes se havia lembrado n'este semanario.»

Procuramos saber o que a commissão deliberou e fez sobre o assumpto.

Apenas averiguamos que na acta da sessão de 4 de janeiro está exarado o seguinte:

«Ficaram incumbidos os srs. drs. Mattos e Moreira de elaborar uma representação em que se peça auctorização do governo para esta camara remir os seus fóros por um processo menos dispendioso e mais rapido, bem assim, para vender em hasta publica e perante esta camara alguns pequenos terrenos d'este municipio.»

E na acta da sessão de 11 de janeiro está consignado que aquella representação foi presente, deliberando a commissão fazel-a subir superiormente.

Não conhecemos os termos da representação. Mas pelo theor da deliberação, o que se nos afigura é que tal deliberação não representa um grande empreendimento.

Pedir ao governo auctorização para a camara remir os seus fóros por um processo menos dispendioso e mais rapido e para vender em hasta publica perante ella alguns pequenos terrenos, é o mesmo que nada fazer.

Vamos demonstrar.

O actual processo para remissão ou venda de fóros, cuja louvação não excede a cem mil reis, pelo menos quanto aos já inventariados, é muito simples, nem será facil simplificar-o mais. Basta ler a lei de 21 de abril de 1873 e o regulamento de 25 de setembro do mesmo anno.

Mas se ainda se quizer simplificar mais esse processo, não é o governo competente para o fazer. Só o parlamento o pode deliberar.

O que podia aproveitar e dar em resultado remirem-se e venderem-se quasi todos os fóros, era uma alteração á lei do sello, que exige 1:000 reis de sello fixo para cada auto de arrematação, o que com as despesas da praça, afugenta os foreiros da remissão de fóros de 3, 10, 20, 30 reis ou mesmo de alguns tostões, como são em grande parte os fóros d'este municipio.

Mas essa alteração tambem só o parlamento a pode fazer.

E todavia a remissão dos fóros não representa uma rapida melhoria da fazenda municipal, porque o preço da remissão e-

tra na recebedoria do estado para ser convertido em inscripções, de modo que só d'aqui a alguns annos cresceria a receita relativa á capitalisação dos laudemios.

Portanto o que a camara tem a fazer, para alcançar essa melhoria financeira, mais ou menos distante, é representar ao parlamento no sentido de se modificar a lei do sello.

A camara tentou, á face da legislação de 1873, a venda e remissão dos fóros e para isso está auctorizada. Mas as difficuldades surgiram da execução da lei do sello.

Quanto aos baldios diremos no proximo numero, mas desde já podemos frisar que não é com a venda de alguns pequenos terrenos que se realisaria uma importante receita.

Despacho

Foi despachado contador do juizo de direito da comarca de Alfandega da Fé o nosso presado amigo sr. Eduardo Martins da Costa Soares, filho do sr. dr. Eduardo Martins da Costa, respeitavel desembargador da Relação do Porto.

O novo funcionario, que ha alguns annos reside n'esta villa com sua illustre familia, é aqui muito estimado, não só pela sua fina educação mas tambem por ser um moço intelligente e sympathico.

Felicitemos-o mui sinceramente e fazemos votos porque brevemente venha para mais perto.

Suffragios regios

Na igreja do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, celebrou-se, na passada segunda-feira, conforme fôra annunciado, a missa e responso pelo eterno descanso de El-Rei D. Carlos e de Sua Alteza D. Luiz Filippe, sendo celebrante o rev. Francisco Brandão, capellão da igreja.

Foi grande a concorrência de damas e cavalheiros que assistiram ao acto religioso, fazendo-se representar todas as auctoridades e corporações.

A missa foi acompanhada a orgão e vozes pelas educandas e professoras do Recolhimento.

Missões

No ultimo domingo, terminou, na freguezia de Santa Maria do Abbade de Neiva, a missão que n'este jornal annunciamos.

A procissão da cruz, realisada na conclusão da missão, foi uma imponentissima manifestação da fé, um edificante acto do culto externo:—cerca de 3:000 pessoas cantavam, a plenos pulmões, e em diversos grupos, multiplices canticos piedosos, com muito enthusiasmo, com muito respeito e com muita piedade.

O rev.º Alexandrino Leituga, digno abbade d'aquella freguezia e nosso caro amigo, no fim do sermão de despedida, pregado pelo illustrado e apostolico Superior rev.º André Santiago, orgueu a voz e, em seu nome e no de seus queridos parochianos, agradeceu os aturados e custosos trabalhos dos revs. missionarios, que foram salutar e uberrima co-opeação no seu espinhoso munus parochial.

Presentemente, estão os revs. missionarios, na freguezia de Barcellinhos, muito digna e zelosamente pastoreada pelo nosso pre-

sado amigo rev. Agostinho Sotto-Mayor.

Tem sido regular a concorrência a estes piedosos exercicios, concorrência que cresce de dia para dia.

O acto de desaggravo, hontem realisado n'aquella freguezia, com o S. S. Sacramento exposto no theatro, brilhantemente illuminado, produziu boa impressão.

A quem competir

Já nos collegas locais se tem pedido providencias tendentes a evitar a fuga dos auctores de crimes graves praticados n'este concelho. Tambem nós as reclamamos da entidade ou entidades a quem compete promover-as, para que os auctores do espancamento de que resultou a morte de um individuo de Remelhe, chamado João Valle, se escapem para o Brazil, como nos consta pensam e se preparam para fazer.

Quem bateu, ao que corre, n'este desgraçado, um pobre veihote inofensivo e, pelo que oviámos, estimada creatura, foram uns meliantes de Alvellos e Pedra Furada chamados um, o Soccorro, e outro, um tal David.

A victima do espancamento recolheu ao hospital em estado lamentavel, fallecendo na ultima 2.ª feira. Era natural, era legal e justo, que os auctores do attentado, que é um assassinio e portento um crime muito grave, estivessem já á ferros d'El-Rei, em caminho de ser-lhes feita a necessaria justiça dos homens, que a do Ceu lá os espera.

Pois, segundo nos informam, ainda ninguém incommodou os assassinos, que passicem despreocupadamente pelos tascos das suas freguezias, confiados, talvez, em altas proteccões, que não podem nem devem valer por decôr de todos, perante a lei e os tribunaes. Deus nos livre que tal succeda.

Esperamos que a sociedade seja dada a devida satisfação, com a punição dos criminosos, contra os quaes urge procedimento, pois do contrario, quando os procurarem, já elles navegarão longe, não levando, talvez, nem o remorso que para tantos é a peor condemnação.

Providencias srs. executores da lei e sem demora.

Outros espancamentos õvimos se tem praticado sem que conste tenham sido presos os seus auctores.

Procuraremos pormenores, que publicaremos para esclarecer tanto quanto possível os factos, que vão sendo, nos ultimos tempos, mais frequentes do que é para desejar.

E' indispensavel banir morosidades na perseguição a criminosos, que só a estes poderá aproveitar, com offensa grave do direito e da moralização social que muito e muito tem a corrigir.

Aqui deixamos estas considerações e factos que cretós terão da auctoridade policial a consideração que merece e se impõe.

Moeda defetiva

A direcção da Associação Commercial d'esta villa resolveu expedir ao sr. ministro da fazenda o seguinte telegramma:

«Ex.m.º Ministro Fazenda—Lisboa—Associação Commercial Barcellinos, faz sentir V. Ex.ª que recebedoria comarca recusa aceitar moeda defetiva—prata, nikel e cobre—deixando commercio fazer transacções por esse motivo, resultando-lhe graves prejuizos. Pede V. Ex.ª se digne ordenar providencias para que, n'aquella repartição, seja accete aquella metal.—Presidente, F. Carmona.»

Gremos bem que qualquer medida tomada na defesa dos interesses do estado será uniforme para todo o paiz e consentanea com os principios da circulação monetaria.

El Vicente

Realisa-se amanhã, domingo, no nosso pequeno theatro um attrahente espectáculo promovido pela Tuna Academica de Braga.

Os briosos academicos bracarenses proporcionarão aos barcellenses uma noite deveras aprazivel como se calculará pelo programma da festa que em esguida publicamos:

1ª parte—Hymno Academi-

ce pela Tuna: Apresentação pelo Presidente da Tuna, Bernardino de Macedo Portugal.

2.ª parte—«Quand l'amour meurt», valsa de Octave Crémieux; «La petite Marquise», gavotte de Demarquoy; «De Sevilla a Madrid», passa-calle.

3.ª parte—«Anedoctas», episodio dramático de Marcellino Mesquita.

4.ª parte—Pela Tuna.

5.ª parte—O Commendador Aleixo, comedia em 1 acto.

6.ª parte—Pela Tuna.

Principia ás 8 1/2 da noite.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Hje—o sr. Gonçalo de Barros e Sousa Botelho e o sr. dr. Alvaro de Mendonça e Manoel d'Araujo Coutinho.

Dia 22—o sr.ª D. Emilia da Conceição Costa.

×

Está completamente restabelecido o nosso respeitavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, pelo que jubilamos muito sinceramente, representando a sua ex.ª e em.ª familia as nossas felicitações.

—Está em Lisboa o sr. commendador Joaquim Rodolfo Paes de Villas Boas, nosso consilheiro patricio.

—Estiveram no Porto os nossos amigos srs. dr. Joaquim Paes, commendador Coelho Gonçalves e dr. Augusto Gomes Moreira.

—Já está restabelecido dos seus ultimos incommodos o nosso amigo sr. Guilherme Guimarães.

—Em serviço forense esteve em Santo Thyrso o nosso presado amigo sr. dr. Vieira Ramos.

—Regressou do Porto o nosso patricio e amigo sr. Manoel Ramos de Paula, que ali se encontrava, com sua familia, desde o Carmaval.

—Estiveram aqui na ultima s.ª feira os nossos presados amigos srs. Visconde de Fervença e Honório Capella.

—Vimos aqui ha dias o sr. Xavier Esteves, antigo deputado pelo Porto e o sr. conde de Villas Boas, distincto official da armada.

**Frieiras**

Cura certa e alivio immediato, so se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios.

Praseo, 400 reis.

Depositos: Lisboa—Pharmacia Barão, rua Aurora, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Condé Paes Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

**Mercado semanal**

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	640
» amarello	620
Centeio	500
Trigo	900
Feijão branco	1180
» amarello	900
» vermelho	940
» rajado	800
» fradinho	640
» preto	1060
» manteiga	1200
» mistura	900
Milho alvo	700
Painço	700
Tremoços	480
Batatas, 15 kilos	400

**Modas E confecções**  
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS  
27—LOYOS—28  
Porto

**COMMERCIO DE BARCELLOS**  
Assignaturas  
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—unho, 21.000. Número alvulso 30 reis.  
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.  
Publicações  
Anuncios: linha, 30 reis; repetição, 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento 25 p.de c.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**  
2.ª praça  
1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de março, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos e no processo de execução de sentença commercial, em que é exequente—cessionario Manoel da Silva, solteiro, maior, proprietário e industrial, da freguezia de Barcelinhos, d'esta referida comarca, e executados Benjamin José da Silva, maior, Antonio José da Silva e mulher Joaquina Rosa de Jesus, tambem industriaes e Martinho de Faria, casado, proprietario, todos d'esta villa—se tem de proceder pela segunda vez á arrematação, para serem entregues a quem maior lanço offerecer sobre metade do valor das suas avaliações (por não terem sido arrematados na primeira praça annunciada por editaes de 21 de fevereiro ultimo), dos moveis e immoveis penhorados ao primeiro executado, de quees são os seguintes:

**Móveis**  
Uma carroça de duas rodas, avaliada em dez mil reis e entra agora em praça por 5.000 reis.  
Uma caixa de castanho, em bom estado, com a capacidade provavel de 694.920", avaliada em 6.000 reis e entra agora em praça por 3.000 reis.  
Uma caixa de pinho, em bom estado, com a

capacidade provavel de 347.460", avaliada em 1.500 reis e entra agora em praça por 750 reis.

Tres jogos de pedras novas, de moer milho, sendo um incompleto, tudo avaliado em 5.000 rs. e entra agora em praça por 2.500 reis.

Uma porção de socata, avaliada em 500 reis e entra agora em praça por 250 reis.

**Immoveis**  
Casa torre d'azinha, situada na margem direita do rio Cavado, d'esta villa, com fabrica de moagem e respectivos utensilios para a mesma poder funcionar, com um limpador de trigo completo e em bom estado, no ultimo andar d'esta mesma casa, dous engenhos de fazer linho e moinho de moer café, terreno de horta com latadas, de natureza allodial, que se acha descripta na conservatoria d'esta comarca no livro B 117, sob os numeros 45:363 e 45:364, a qual foi avaliada em 1.100.5000 reis e entra agora em praça por reis 700.000.

Azenha, com uma roda e canal para a pesca de lampreia, contendo a mesma azenha dous moinhos de moer milho, situada junto á ponte do rio Cavado, d'esta villa.

Esta azenha constitue de per si um praso, com laudemio de quarentena á Serenissima Casa de Bragança, a quem se paga annualmente a quantia de 2.240 reis em dinheiro e uma lampreia, e é cabecel d'este praso o executado Antonio José da Silva, e já se acha descripta na conservatoria d'esta comarca no livro B 11, sob o numero 3:903 e no livro B 117, sob o numero 45:365, a qual foi avaliada, com o respectivo abatimento do foro e laudemio, em reis 553.020 e entra agora em praça por 276.510 reis.

Azenha-pesqueira, situada no açude do rio Cavado, d'esta villa, entre a azenha acima descripta e uma outra pertencente a Francisco José da Silva Medros.

Esta azenha-pesqueira, com a referida azenha que possui o consorte dito Francisco José da

Silva Medros, forma um praso com laudemio de quarentena á Serenissima Casa de Bragança, a quem se paga annualmente o fóro de 1.815 rs. em dinheiro e uma lampreia, sendo emphyteuta d'este praso o executado Antonio José da Silva, e é o item primeiro do mesmo praso, que se acha descripto na conservatoria d'esta comarca no livro B 11, sob o n.º 3:903 e tambem no livro B 117, sob o n.º 45:366, a qual foi avaliada, com o respectivo abatimento do fóro e laudemio, em 479:720 rs. e entra agora em praça por 239:860 reis.

Todas estas propriedades são pertencentes ao executado Benjamin José da Silva.

Declara-se que por esta forma ficam raticificados os precedentes editaes e annuncios.

Pelo presente são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos e outras pessoas, afim de deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 18 de março de 1908.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Nogueira Souto.  
O escrivão do 5.º officio,  
João José dos Santos Terroso.

**Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E BALOS**

Morre com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliere da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

**A unica fabrica que ha completa na Europa em**



Sellos em branco para reparações e compansias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores e ouro, relevo, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicatos para sellar a chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravação em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, Lithetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, a qual tem feito viagens de estado á Allemanha,

Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR  
94 a 96, rua da Victoria,  
Rua do Ouro, 158  
a 161

Telephone, 945 — LISBOA  
adresse telegraphico—EPIERF  
BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requeritar um calendario-chronom para escriptorio com bloque.

**Carboneto de calcio**

1.ª qualidade garantida

Preço 60 reis o kilo

Pedidos a Adolpho Hoffe & C.ª, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

**ANNUNCIO**

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova  
Barcellos.

**Nova agencia de negocios ecclesiasticos**

Sob a direcção de  
**Germano da Silva**  
Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas: Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discão pesas marimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maximá ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º  
LISBOA

**ALMANACH ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

PARA 1908

Coordenado por  
Agostinho Fortes

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incóntestavel utilidade domestica.

Ornado de muitas gravuras adaptadas aos assumptos que illustram. Util a todos! Indispensavel em todas as casas!

Leitura variada e atrahente!

A venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de

400 reis!!! Elegantemente cartonado.

Pedidos ao editor: Abel d'Almeida, rua do Alecrim, 80-82—LISBOA.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro  
José Luciano de Castro

**CENTRO DE NOVIDADES**

PAPELARIA E LIVRARIA

**FERNANDO MIRANDA**

138—Rua D. Antonio Barroso—140—BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos  
**Edificio do Hospital**

**Director**—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado  
se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional» 2.<sup>o</sup> anno da sua publicação.  
Custo, franco de porte, 120 rs.  
Vende-se na Livraria Figueredinas PORTO

**Pulverisadores**

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUÊS, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambús e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

**Manoel Joaquim Coelho Gonçalves**  
(SUCCESOR)

**A MODA ILLUSTRADA**

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

**Directora: -- D. Leonor Maldonado**

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA